

Programa é relançado com foco em médicos brasileiros

Marca das gestões petistas e alvo de polêmicas no passado, o programa Mais Médicos foi relançado ontem, sob promessa de dar preferência a profissionais brasileiros. O investimento, segundo o governo, será de R\$ 712 milhões em 2023. Serão 15 mil novas vagas destinadas ao atendimento da população nas periferias dos centros urbanos e nos municípios de interior.

O objetivo do Ministério da Saúde é abrir, ainda este mês, 5 mil vagas com uso de recursos federais. As outras 10 mil vagas contarão com contrapartida dos municípios para custear os serviços dos profissionais.

Eles vão atuar nos postos de saúde, que são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). As bolsas do programa estão previstas no valor de R\$ 12,8 mil e contam com auxílio-moradia variável, a depender da localidade. A nova versão do programa, que foi criada em 2013 pela então presidente Dilma Rousseff, também prevê incentivos para garantir a permanência dos médicos e reduzir a rotatividade (veja ao lado).

Estrangeiros

Na cerimônia, Lula ressaltou que médicos estrangeiros poderão ser convocados, caso as vagas disponibilizadas não sejam preenchidas por brasileiros, porém, sem acordos internacionais.

– O que importa não é saber a nacionalidade do médico, o que importa é saber a nacionalidade do paciente – alegou o presidente.

Quando criado por Dilma, o programa sofreu críticas de entidades médicas por envolver a “importação” de médicos de outros países, sobretudo Cuba.

Em 2018, quando o acordo de cooperação com o governo de Cuba foi rompido, já durante o governo de Jair Bolsonaro, mais de 8 mil médicos cubanos trabalhavam no país por meio do programa, que tinha naquele momento pouco mais de 18 mil vagas preenchidas.

A estimativa é que, até o final do ano, 28 mil médicos estejam vinculados ao programa. Atualmente, são 13 mil. O Ministério da Saúde afirma que a reestruturação deve garantir atendimento a mais de 96 milhões de brasileiros.



No ato de ontem, Lula admitiu a possibilidade de profissionais estrangeiros serem convocados

Novas regras

A nova versão do Mais Médicos prevê uma série de incentivos para permanência dos profissionais. Confira os principais:

- Profissionais que ficarem no programa por pelo menos 36 meses poderão receber adicional de 10% a 20% da soma total das bolsas recebidas, a depender da vulnerabilidade do município.
- Médicos que se formaram pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) poderão receber adicional de 40% a 80% da soma total das bolsas recebidas, a depender da vulnerabilidade do município.
- Médicos do Fies residentes em Medicina de Família terão auxílio para pagamento do financiamento.
- Médicas mulheres em licença-maternidade seguirão recebendo bolsa para complementar o auxílio do INSS por até seis meses.
- Médicos em licença-paternidade seguirão recebendo a bolsa por até 20 dias.
- Haverá oferta de especialização e mestrado para os participantes.

Entidades cobram Revalida

VINICIUS COIMBRA
vinius.coimbra@zerohora.com.br

A retomada do Mais Médicos já suscitou críticas de entidades médicas. A alegação é de que o programa não resolve problemas estruturais da saúde pública brasileira e não prevê exigência de revalidação do diploma para estrangeiros e brasileiros formados no Exterior, o que, segundo os representantes da categoria, compromete a qualidade do atendimento à população.

O anúncio de ontem prevê apenas que estrangeiros terão desconto de 50% na prova de revalidação. Ou seja: há o incentivo para revalidar o diploma, mas não a obrigatoriedade. Em nota, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) classificou a regra como “inaceitável”.

– Acreditamos que todos os profissionais formados fora do Brasil, independentemente da nacionalidade, devem fazer o Revalida. Assim, temos a convicção de que o médico é um bom profissional, esteve em um bom curso de Medicina e que agora está apto a trabalhar. Todos com aprovação no Revalida são bem-vindos – diz Carlos Orlando Pasqualotto Fett Sparta de Souza, presidente do Cremers. O governo federal informou

que profissionais brasileiros terão prioridade no preenchimento das vagas no programa. O presidente do Cremers afirma que as informações disponibilizadas até o momento têm lacunas. Não há, segundo ele, critérios para a escolha dos médicos, se o processo será feito por meio de uma entrevista ou com base no currículo, por exemplo.

Carreira

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) também trata como “inegociável” a exigência da revalidação dos diplomas. A entidade ainda cobra um plano de carreira para a categoria, com custos diluídos com União, Estados e municípios.

– Não vemos falta de promotores e juízes nos locais mais distantes do país. Isso é assim porque existe uma carreira bem estruturada, que valoriza esses profissionais e que dá proteção à autonomia, estabilidade, uma remuneração compatível com o tempo de formação e mecanismos de progressão de carreira – comenta Fernando Uberti, diretor-geral do Simers.

Uberti avalia que o novo Mais Médicos tem aspectos “interessantes”, como os incentivos educacionais e de permanência.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mais Médicos Pagina: 9